

Um estudo historiográfico sobre as trajetórias de vida dos padres João da Boa Vista em Goiás e Cícero de Juazeiro no Ceará, 1844-1947.

Raylinn Barros da Silva*

Resumo

Na intenção de interagir com a proposta do grupo de trabalho *Catolicismo e Diálogos*, essa comunicação pretende historicizar e explicar, do ponto de vista de uma análise historiográfica comparativa, as trajetórias de vida de dois padres católicos brasileiros que viveram entre a metade do século XIX às primeiras décadas do XX: João da Boa Vista e Cícero de Juazeiro. Esses dois padres, cada um a seu modo e nos sertões em que viveram – o primeiro no extremo norte goiano e o segundo no cariri cearense – por suas atuações na esfera religiosa e política, ambos chegando a ocupar cargos públicos, despontaram como as maiores autoridades religiosas e políticas de suas épocas. Esses dois padres serão abordados de modo que possamos identificar de que forma ambos atuaram em suas regiões e contextos temporais tanto no campo religioso como político para, a partir dessa problematização, poder-se estabelecer a possível relação dessas atuações com a construção – na literatura – da imagem desses personagens como mitos nas regiões em que viveram e atuaram.

Palavras-Chave: Historiografia, Padres, Catolicismo, Biografias.

1. Introdução

Esta investigação, em andamento, visa historicizar e explicar, do ponto de vista de uma análise historiográfica comparativa, as trajetórias de vida de dois padres católicos brasileiros que viveram entre a metade do século XIX às primeiras décadas do XX: João da Boa Vista e Cícero de Juazeiro¹. Esses dois religiosos, cada um a seu modo e nos sertões que viveram – o primeiro no extremo norte goiano e o segundo no cariri cearense – por suas atuações na esfera religiosa e política, terminaram por se tornar as maiores referências das suas sociedades, ambos chegando a ocupar cargos públicos, despontaram como as maiores autoridades religiosas e políticas de suas épocas.

Cícero Romão Batista, nome de batismo de padre Cícero de Juazeiro, ou simplesmente “Padim Ciço” como é popularmente conhecido no nordeste brasileiro, nasceu no Crato – Ceará,

* Doutorando e Mestre em História pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Goiás. Pesquisa com apoio da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. E-mail: raylinnbarros@gmail.com.

¹ Este estudo investigativo encontra-se em andamento e compõe o projeto de pesquisa fruto do doutoramento em História junto ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Goiás – UFG, Campus Samambaia, Goiânia – Goiás.

no ano de 1844, faleceu em 1934 aos 90 anos de idade. Nesse ínterim, como religioso, foi vinculado, primeiro, à antiga Diocese do Ceará (atual arquidiocese de Fortaleza), depois à Diocese do Crato, sua cidade natal. Proprietário de terras, gado e de imóveis na região, Cícero Romão Batista exerceu influência sem medida na história do nordeste brasileiro da época. Pertencente à vida social, política e religiosa da sociedade conservadora cearense (CAVA, 2014).

Foi o primeiro o prefeito eleito de Juazeiro em 1911, foi também eleito deputado federal em 1926 (cargo que não veio a assumir) e vice-governador eleito. Como pertencente a sociedade conservadora do sertão do cariri, foi tido também como coronel local e também influenciador de outros coronéis da região. Chegou a ter ligação com o cangaço, visto que Lampião era seu devoto e costumava lhe ouvir como conselheiro. Após os controversos acontecimentos supostamente milagrosos envolvendo uma religiosa, que ao receber a hóstia católica em sua boca, a mesma teria se tornado sangue, sua fama de milagreiro se espalhou e despertou oposição dentro da cúpula da Igreja Católica da época (NETO, 2009).

Já João de Sousa Lima, nome batismal de padre João da Boa Vista, assim como padre Cícero de Juazeiro, foi um religioso católico que de igual forma marcou profundamente a religião, a política e a vida social do sertão do extremo norte goiano do final do século XIX às primeiras décadas do XX (mesmo recorte temporal de atuação do Padre Cícero no nordeste). Nasceu na antiga Boa Vista, hoje Tocantinópolis – extremo norte de Goiás, no ano de 1869, faleceu em 1947 aos 78 anos. Aos 11 anos de idade, ainda criança, foi para o seminário católico da Cidade de Goiás, então capital a convite do Bispo Dom Cláudio, anos depois, já sacerdote, retornou para sua cidade natal e iniciou seu trabalho como primeiro pároco de Boa Vista (PALACÍN, 1990).

Padre João, por sua liderança religiosa e política, encarnou um poder social sem precedentes na história da região, logo passou a ser identificado popularmente como Padre João da Boa Vista, a cidade, por sua vez, passou a se chamar Boa Vista do Padre João. Pertenceu primeiro à Diocese de Goiás e depois à Diocese de Porto Nacional. Exerceu o seu magistério como padre católico e concentrou poder religioso a ponto de os destinos de sua cidade e região em todos os aspectos passarem por sua influência. Era tido como coronel local – assim como padre Cícero no nordeste – vidente e conselheiro de todos, do mais pobre ao mais abastado morador de Boa Vista, consultado em tudo e por todos, logo começou a ocupar um espaço muito além da seara religiosa, mas também no campo político (CORREIA, 1975).

Sobre sua atuação na política da região, foi eleito deputado estadual por Goiás na legislatura de 1910 a 1914. Foi também prefeito de Boa Vista durante o ano de 1945. Para além

desses dois cargos públicos que exerceu, tinha um comportamento político em quase todas as suas manifestações. Chegou a pegar em armas diversas vezes, com seu “exército” de homens, seus simpatizantes, quando da tarefa de defender a sua cidade daqueles que ele considerava inimigos (FOLI, 2001).

2. Como os padres serão abordados na pesquisa

De forma geral, esses dois padres católicos, objetos desta investigação, serão abordados numa perspectiva comparada, de modo que possamos identificar de que forma ambos atuaram em suas regiões e contextos temporais tanto no campo religioso como político para, a partir dessa problematização, poder-se estabelecer a possível relação dessas atuações com a construção da imagem desses personagens como mitos nas regiões em que viveram e atuaram.

A delimitação espacial deste estudo tem algo em comum: o sertão interiorano do Brasil. No caso do Padre João da Boa Vista, o extremo norte goiano, no caso de Padre Cícero de Juazeiro, o sertão denominado de cariri cearense. Já a delimitação temporal também apresenta algo em comum: a segunda metade do século XIX até as primeiras décadas do XX. Não consideramos esses fenômenos como simples coincidência, mas como também pretendemos observar nesta investigação, é possível que ambos os padres, resguardada a diferença espacial, podem ser frutos de uma situação sócio-histórica, um contexto particularmente comum no interior sertanejo do país na época, lugares de predomínio do coronelismo e onde figuras com discurso religioso e práticas políticas arregimentam seguidores e dominam por seu caráter carismático.

O tratamento teórico que será dispensado neste estudo partirá de um diálogo com leituras no campo da história cultural, sobretudo abordagens que tem como foco a relação entre o catolicismo e seus personagens e a sociedade de forma mais ampla. Já quanto ao tratamento do ponto de vista metodológico, esta investigação partirá de uma análise comparada da trajetória religiosa e política desses dois sacerdotes católicos.

Nosso ponto de vista parte do princípio de que ao atuarem como lideranças religiosas em suas épocas e a partir desse campo religioso, esses dois sacerdotes atuaram também no campo político e, ao conciliarem essas duas dimensões da vida social, se tornaram possuidores de um carisma excepcional, condição que pode ter contribuído para que ambos se mitificassem no imaginário popular das populações de suas épocas como também na literatura produzida por pesquisadores que se debruçaram sobre a história desses dois sacerdotes.

Nesse sentido, os objetos deste estudo serão vistos sob o prisma teórico da história cultural e sobre o prisma metodológico de uma análise comparada onde, através ainda de um

diálogo com conceitos como carisma, acreditamos poder historicizar esta investigação à luz de cruzamentos de leituras bibliográficas, descoberta e interpretação de fontes como documentos da época e processos diocesanos.

Uma observação mais atenta do comportamento religioso e político de Padre João da Boa Vista faz acreditar que ele não pode ser visto como um fenômeno isolado na história do país, mas por sua atuação como líder religioso e político em sua região e época, a chamada primeira república, época do coronelismo como prática política, vê-se que é possível estabelecer uma conexão desse fenômeno do antigo extremo norte goiano com outro sacerdote, padre Cícero Romão Batista, que entrou para a história como uma das principais figuras religiosas e políticas do nordeste brasileiro, que de Juazeiro no sertão do cariri cearense, se destacou por sua liderança regional ao conciliar poderes religiosos e políticos.

Ao colocar em tela algumas observações sobre a biografia religiosa e política desses dois sacerdotes católicos, um da região norte, outro da região nordeste do país e que viveram na mesma época, cremos que podemos colocar essas biografias numa perspectiva comparada como objeto de estudo historiográfico, para, a partir de levantamentos bibliográficos e via documentação produzida na época de ambos, comparar o comportamento deles na esfera religiosa e política e conseqüentemente buscar estabelecer a possível relação que essas atuações possuem com a construção desses dois sacerdotes como mitos em suas regiões. Essa é nossa justificativa intelectual.

De forma sucinta, o problema desta investigação consiste em estabelecer uma análise comparativa entre as trajetórias de vida desses dois sacerdotes católicos: João da Boa Vista em Goiás e Cícero Romão Batista do Ceará, com foco na observação do comportamento de ambos na esfera religiosa e política de suas épocas e a possível relação que esses comportamentos possuem com o processo de construção desses sacerdotes como mitos em suas regiões.

À luz da história comparada, vale refletir: como agiram no campo religioso padre João da Boa Vista e padre Cícero de Juazeiro? Como se comportaram na esfera política atuando como agentes políticos? Essas atuações no campo religioso e político fizeram com que concentrassem mais poder em suas regiões? Essas esferas em que atuaram contribuíram para que eles adquirissem um carisma excepcional diante de seus conterrâneos? Eles podem ser considerados como mitos em suas regiões? Se sim, qual a relação da construção deles como mitos com as trajetórias que eles construíram no campo religioso e político? Na literatura, nas documentações da época e processos diocesanos sobre os quais tiveram que responder, existe algum elemento que corrobora para essa possível relação?

A história das relações sociais entre líderes religiosos e o povo comum construída tendo como recorte espacial as regiões mais interioranas do país na maioria das vezes foi produzida pelo viés da história política e/ou econômica de caráter tradicional. A estrutura narrativa dessa historiografia obscurece, quase ao ponto de fazer desaparecer a preocupação de como foi construída a imagem de certos líderes religiosos, tanto por eles próprios como pelo povo comum.

No sentido de saldar em parte essa lacuna, este estudo visa contribuir para o avanço da historiografia regional por meio de uma releitura das fontes já trabalhadas por esta, tais como as fontes oficiais e as “obras de memória” bem como pela incorporação de fontes ainda não estudadas como a riquíssima literatura regional. Utilizaremos o suporte teórico da história cultural de forma geral, mais especificamente da história das relações entre Igreja e sociedade e, como abordagem metodológica, as contribuições da chamada história comparada no sentido de estabelecermos uma comparação entre as trajetórias de vidas dos dois padres, assim como uma comparação temporal e espacial.

Creemos ser, por meio deste viés, possível recolocar na cena histórica as tensões sociais obscurecidas por aquela historiografia tradicional no que tange às relações estabelecidas pelos líderes religiosos objetos desta investigação e o povo que com eles se relacionaram, reconstruindo uma história que problematize os dados estatísticos como sendo o resultado das ações humanas, e não apenas categorias analíticas, problematizando a dimensão política como palco das relações religiosas que foram construídas por todos os seguimentos e não apenas como obra e graça dos “padres mitos”.

Problematizar a possível relação entre a religião e a política praticada por esses padres com a construção da imagem deles como “mitos” pode ajudar a compreender as tensões entre os diversos grupos sociais uma vez que a cultura em suas mutações ora se vale de determinados costumes, valores e tradições no sentido de se reproduzir, ora necessita da desestruturação e/ou reestruturação desses costumes no sentido de implementar novas formas de exploração.

Significa, portanto, reinterpretar parte da história do extremo norte de Goiás – a partir da observação da trajetória de padre João – como também reinterpretar parte da história do cariri cearense – a partir da observação da trajetória de padre Cícero – historicização que coloque em cena sujeitos antes obscurecidos quando se trata da literatura sobre esses líderes religiosos: o povo comum, investigando as relações destes com os primeiros, sempre privilegiados pela historiografia tradicional, sejam eles vistos como padres, chefes políticos ou mesmo coronéis, ou outras denominações afins.

Este estudo ao propor discutir os comportamentos religiosos e políticos dos dois padres e por ter, naturalmente, a matriz religiosa como campo de pesquisa, considera-se a necessidade de lançar mão de uma análise teórica a partir da chamada história cultural. A importância de iluminar esta investigação tendo como referencial teórico a história cultural se mostra pelo fato de que ao observarmos a influência ainda hoje tanto de padre João como de padre Cícero em suas sociedades, lançaremos mão de um panorama historiográfico que possibilite uma compreensão de como, desde o século XIX até o presente, o comportamento desses dois religiosos pode ter feito com que se mitificassem no imaginário popular de suas sociedades.

O exercício deste estudo à luz da história cultural é possível visto que ela “é também uma tradução cultural da linguagem do passado para a do presente, dos conceitos da época estudada para os de historiadores e seus leitores. Seu objetivo é tornar a ‘alteridade’ do passado ao mesmo tempo visível e inteligível” (BURKE, 1997, p. 245). Ao lançarmos mão desse aporte teórico, cremos, será possível trazer para o tempo presente, elementos explicativos que ajudem a propor um panorama compreensível dos mecanismos pelos quais figuras religiosas e ao mesmo tempo políticas influenciam seu presente e contribuem para formação de um imaginário tanto em suas épocas como na posteridade, o tempo presente.

Do ponto de vista teórico, na abordagem desta investigação, os dois padres que foram ao mesmo tempo religiosos e políticos, tem ainda como uma de nossas preocupações a questão do espaço/cultura em que viveram como elemento que tanto pode ter contribuído para a “modelagem” de seus perfis como haver uma interação entre esses próprios espaços em que ambos viveram. Como a história cultural pode contribuir com esse exercício reflexivo de entender se os espaços em que padre João e padre Cícero viveram pode ter possuído para algum tipo de interação cultural? Peter Burke discorre, sobre a importância de pensar essa relação espacial com os objetos deste estudo quando escreveu que:

Se nenhuma cultura é uma ilha, nem mesmo o Haiti ou a Grã-Bretanha é, deve ser possível empregar o modelo de encontro para estudar a história de nossa própria cultura, ou culturas, que devemos considerar variadas em vez de homogêneas, múltiplas em vez de singulares. Afinal, como observou recentemente Edward Said: ‘a história de todas as culturas é a história do empréstimo cultural’ (BURKE, 1997, p.257).

Como inferiu Burke, ao privilegiarmos esse tipo de abordagem que ele chamou de “modelo de encontro”, cremos ser possível em consonância com as fontes e cruzamentos destas com leituras afins, identificar a interação entre esses espaços em que os padres viveram esses a partir de então, não vistos como homogêneos e múltiplos em sua formação cultural e que pode ter influenciado o comportamento religioso e político de ambos.

Quanto ao caminho metodológico que guiará esta investigação, o mesmo se dará a partir da chamada metodologia comparada. Vale dizer, a princípio, que esse tipo de abordagem metodológica não é novo na tradição historiográfica. Marc Bloch, cofundador da Escola dos Annales, por exemplo, foi pioneiro nesse tipo de abordagem. Para ele “aplicar o método comparativo no quadro das ciências humanas consiste em buscar, para explicá-las, as semelhanças e as diferenças que apresentam duas séries de natureza análoga, tomadas de meios sociais distintos” (BLOCH, 1930, p.31). Como se observa, Bloch inaugurou um tipo de percepção no que tange à chamada metodologia da história comparada ao privilegiar o enfoque no que pode ser visto como semelhanças e diferenças nas abordagens comparadas.

Considerado um dos maiores na produção historiográfica ocidental, Bloch comparou na obra *Os Reis Taumaturgos*, a mentalidade que rondava o imaginário popular em torno da crença que de que os reis tinham o poder de cura de determinada doença, comparou essa mentalidade presente na França e Inglaterra medievais. Para Bloch, quando o historiador se propõe a trabalhar nesse caminho metodológico, ele se depara com “o eterno problema que se afigura quando encontram instituições semelhantes em dois países vizinhos, apresenta-se, portanto, também a nós: coincidência ou interação?” (BLOCH, 1993, p.85). Esse historiador em suas reflexões, quanto à metodologia comparada, acrescenta mais uma preocupação, que somada à questão da busca das semelhanças e diferenças, acrescenta o problema dos objetos desse tipo de estudo ser vistos como fenômenos que são frutos de coincidência ou que interagem entre si.

A partir dessas reflexões de Bloch, quais as semelhanças e as diferenças no comportamento dos padres João e padre Cícero? Por ambos terem se aventurado pela política de suas regiões e se despontado como líderes locais, isso foi uma coincidência ou há influência recíproca entre ambos visto serem contemporâneos? Foi uma coincidência ou existiu uma interação entre ambos e suas culturas, resguardadas as diferenças espaciais em que viveram? Ao colocarmos esta investigação sob o crivo metodológico de uma abordagem comparada, de uma forma geral, será possível entender para além da atuação político-religiosa de ambos os padres, a sociedade em que viveram, pois:

A comparação convida os pesquisadores a colocar em múltiplas perspectivas as sociedades, os contrastes, os excessos e o secreto, inicialmente, sem fronteiras de tempo ou de espaço. Isto porque, ao colocar em comparação várias experiências, produzem-se frequentemente espaços de inteligibilidade e de reflexão nova. Esta forma de comparação autoriza a análise de componentes de configurações vizinhas e cada uma, com seus traços diferenciais, permite entrever a clivagem entre uma série de possibilidades (THEML & BUSTAMANTE, 2007, p.11).

Além da preocupação com as sociedades em que padre João e padre Cícero viveram, a metodologia comparada nos ajudará a colocar eles próprios no centro da análise historiográfica, a partir das preocupações que já expomos, acreditamos, assim como o historiador José D'Assunção Barros, que:

A comparação se impõe como método. Trata-se de iluminar um objeto ou situação a partir de outro, mais conhecido, de modo que o espírito que aprofunda esta prática comparativa dispõe-se a fazer analogias, a identificar semelhanças e diferenças entre duas realidades, a perceber variações de um mesmo modelo (BARROS, 2007, p.5).

Como observa Barros, ao estabelecermos uma abordagem comparada como método, será possível “iluminar um objeto a partir de outro”, o que propomos realizar com os dois objetos deste estudo. De modo que ao estabelecermos diferenças e semelhanças em seus comportamentos político-religiosos, possamos iluminar a hipótese de que esses comportamentos terminaram por transformar os mesmos no que são considerados por muitos no tempo passado como no tempo presente.

3. As fontes

No que se refere ao tratamento das fontes sob a abordagem comparada, cruzaremos as documentações produzidas por ambos os padres e por aqueles que sobre eles escreveram, de modo que as informações contidas nessas fontes possam ser colocadas sob a perspectiva de um duplo campo de observação ou um campo múltiplo de observação. Ao crivar essas fontes através de uma leitura germinada e dupla, poderemos extrair o que é evidente nelas e o que elas por vezes possam querer nos omitir. Como realizaremos a análise das fontes sob a perspectiva comparada? Os historiadores Boris Fausto e Fernando Devoto aponta um caminho ao refletirem que devemos:

Perceber influências mútuas e buscar explicações para os diversos problemas para além das causas internas; identificar as falsas causas locais e diferenciar as verdadeiras das gerais; encontrar vínculos antigos e perduráveis entre as sociedades (FAUSTO & DEVOTO, 2004, p.37).

As fontes, em síntese, assim como os objetos de forma geral, ao serem colocadas sob a ótica da comparação, poderão nos oferecer um panorama analítico de como esses padres podem ter passado de simples figuras religiosas à figuras excepcionais em suas épocas.

Nessa intenção de colocarmos padre João da Boa Vista e padre Cícero de Juazeiro à luz da metodologia comparada, além de buscarmos as diferenças e semelhanças entre os comportamentos deles, buscar-se-á estabelecer se há relação com o que parece que eles se

tornaram em suas regiões. Ainda mais além desses enfoques, pode ser ainda possível estabelecermos uma “ponte” analítica entre as duas sociedades em que viveram, buscando verificar se há alguma relação de influência ou interação cultural entre ambas.

4. Os conceitos

O principal conceito que nos guiará nesta investigação será o de carisma, presente nas reflexões do sociólogo alemão Max Weber. Assim, a partir de Weber, a compreensão sobre o carisma parte da noção de que as pessoas percebem certas qualidades no indivíduo. Essas qualidades fazem com que o líder seja reconhecido como tal, daí passa a ser tido como detentor de poderes e qualidades sobrenaturais. É possível dizer que esses poderes estavam identificados nos religiosos aqui investigados, poderes que estavam circunscritos no campo religioso e político que eles exerceram cotidianamente.

Por que lançaremos mão do conceito de carisma de Weber? Porque assim como já exposto nas hipóteses, consideramos que padre João no extremo norte goiano assim como padre Cícero no cariri cearense, ao conciliarem poderes religiosos e ao mesmo tempo políticos, podem ter sido vistos como possuidores de um poder sobrenatural, possuidores de um carisma excepcional entre seus conterrâneos. Mas aparentemente, esses padres não teriam tido todo o poder que tiveram se esse mesmo poder não tivesse sido reconhecido por suas sociedades. Sobre essa relação infere Weber:

Se aqueles aos quais ele se sente enviado não reconhecem sua missão, sua exigência fracassa. Se o reconhecem, é o senhor deles enquanto sabe manter seu reconhecimento mediante ‘provas’. Mas, neste caso, não deduz seu ‘direito’ da vontade deles, à maneira de uma eleição; ao contrário, o reconhecimento do carismaticamente qualificado é o dever daqueles aos quais se dirige sua missão. (Weber, 1999, p. 324).

A partir de Weber, percebe-se a relação do reconhecimento da comunidade da figura carismática como condição que faz com o que o sujeito carismático exerça sua liderança, sua dominação. Aparentemente, tanto padre João como padre Cícero tiveram esse reconhecimento em suas épocas e nas sociedades em que viveram. Mas o que fez com que suas comunidades os reconhecessem como líderes? Ao aplicar os estudos de Weber nas leituras das fontes sobre ambos os padres, assim como a literatura produzida por ambos, cremos ser possível entender essa relação: liderança, reconhecimento, carisma.

5. Considerações finais

Finalmente, para a abordagem deste estudo, além das contribuições teóricas da história cultural, dos caminhos metodológicos de uma abordagem comparada e do conceito de carisma a partir de Weber, outros conceitos podem ser pensados para a problematização dos objetos desta investigação. Conceitos como: autoridade, conflito, controle social, legitimidade, liderança e poder.

Esses conceitos podem contribuir para este estudo na medida em que ao estabelecer uma análise comparada sob o olhar conceitual seguro e em consonância com os objetivos que já vislumbramos anteriormente, encontraremos respaldo para nossas hipóteses que esperamos, sejam confirmadas a partir do exercício de análise a contrapelo das fontes que serão problematizadas neste estudo.

6. Referências

- BARROS, José D'Assunção. História Comparada. In: **Revista de História Comparada**. Programa de Pós Graduação em História Comparada/UFRJ. Volume 1, Nº 1, Rio de Janeiro: UFRJ, 2007.
- BLOCH, MARC. Comparaison. In: **Revue de Synthèse Historique** LXIX (boletim anexo): pp.31-39, 1930.
- _____. **Os Reis Taumaturgos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- BURKE, Peter. **Variedades de História Cultural**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2000.
- CAVA, Ralph Della. **Milagre em Joazeiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.
- CORREIA, Aldenora Alves. **Boa Vista do Padre João**. Goiânia: S/Editora, 1975.
- FAUSTO, Boris & DEVOTO, Fernando. **Brasil e Argentina: um ensaio de história comparada (1850-2002)**. São Paulo: Editora 34, 2004.
- FOLI, Teresinha de Jesus Nóbrega. **Mosaico de Uma História**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2001.
- NETO, Lira. **Padre Cícero: Poder, Fé e Guerra no Sertão**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- PALACÍN, Luis G. **Coronelismo no Extremo Norte de Goiás: O Padre João e as Três Revoluções de Boa Vista**. São Paulo: Edições Loyola, 1990.
- THEML, Neyde & BUSTAMANTE, Regina Maria da Cunha. **História Comparada: Olhares Plurais**. In: **Revista de História Comparada**. Programa de Pós Graduação em História Comparada/UFRJ. Volume 1, Nº 1, Rio de Janeiro: UFRJ, 2007.
- WEBER, Max. **Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. São Paulo: Imprensa oficial. 1999. V. II.